

ATA N.º 1661/14

Aos vinte e um dias do mês de agosto de dois mil e quatorze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária*, presidida pelo Vereador Renato Antonio Kranz (PMDB), Presidente da Mesa Diretora 2014, e secretariada pelo Vereador Marcos Roberto Gehlen-Tuco (PT), 1.º Secretário. Presentes os demais Vereadores: Ademir Fachini (PDT); Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Edgar da Silva Becker (PMDB); Gustavo Zanatta (PP), 2º Secretário; Márcio Miguel Müller (PTB), Vice-Presidente; Roberto Braatz (PDT); e Rosemari Almeida (PP). *Às dezenove horas e quatro minutos*, a Presidência abriu os trabalhos e solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e do Resumo da Ordem do Dia da Ata da Sessão Ordinária anterior - 1660/14 - que foi devidamente aprovada. *Após*, foi lido o Expediente e dado seu destino. *Na sequência*, teve início a Hora dos Oradores. *O primeiro a se manifestar foi o Vereador Renato Kranz, nos seguintes termos*: Senhor Presidente, Vereador Márcio Miguel Müller; colega Vereadora Rosemari Almeida; colegas Vereadores; assessores da Casa; servidores; a imprensa; lideranças da comunidade montenegrina que estão presentes esta noite; Professora Ieda; APAE; Luís Henrique, da Associação Comunitária do Bairro Santo Antônio; ao Airton Barreto; ao Senhor Keller, uma satisfação, uma boa noite a todos. Primeiro lugar, eu gostaria nesta noite de congratular a comunidade montenegrina, principalmente com relação à Educação no nosso Município, e dizer da alegria e da satisfação, e que nós vamos esta noite votar três projetos extremamente importantes para a Educação no nosso Município. Durante o período em que nós estivemos à testa da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município de Montenegro, do dia seis de março de dois mil e sete até abril de dois mil e doze, como secretário. Em dois mil e sete, após o governo federal, Vereador Marcos Gehlen, instituir o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), Presidente Lula instituiu também, em seguida, o Plano de Ações Articuladas em dois mil e oito. E dentro do Plano de Ações Articuladas, que é um planejamento que é feito dos municípios com o governo federal, dos estados com o governo federal, visando a implementação de políticas públicas a partir das convenções internacionais assinados pelo Brasil, assim como também a partir do Plano Nacional de Educação e também da proposta "Todos Pela Educação". O PAR, o Plano de Ações Articuladas, ele é um planejamento que os municípios fazem a partir do diagnóstico da sua realidade educacional. E o município de Montenegro, nós fizemos esse planejamento com nossa equipe técnica, os professores da época, que estavam lotados na Secretaria Municipal da Educação, e que foram escolhidos pelos seus pares de acordo com a sua especificidade, nas suas escolas, realizamos um planejamento, e que este planejamento está culminando nos resultados que o governo atual está colhendo. E que bom, isto é muito bom, quando existe um planejamento, não para logo ali adiante, mas um planejamento a curto, a médio e a longo prazo. Neste sentido, todas ações planejadas que estão no Plano de Ações Articuladas e que estão no Ministério da Educação, e que permanentemente o Município, através da assessoria técnica da secretaria precisa estar atento de forma



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



permanente, porque o governo federal, de acordo com o diagnóstico apresentado, ele vai implementando, vai repassando recursos para os municípios. Nós já aprovamos aqui, há uns dias atrás, mais de cento e cinquenta mil reais de recurso que veio do governo federal – do nosso governo, Vereador Marcos Gehlen, governo PMDB, do PT, governo federal – recursos para a compra de equipamentos para as escolas municipais, mesas e cadeiras, no conjunto, de mais de mil mesas e cadeiras para nossas crianças, nossas escolas. E hoje estamos aprovando, Vereador Edgar, com muita satisfação, três projetos. Um ou, talvez, todos são importantes, mas a educação infantil, pelo fato de ser única e exclusiva competência do município, a educação infantil é um dos projetos mais importantes dos três que eu acredito que nós vamos votar. Recurso para construção da escola de educação infantil, da creche do bairro Centenário, bairro Rui Barbosa. Uma reivindicação lá ainda do Governo Ivan Zimmer, daquela comunidade. Me lembro muito bem que a Associação do Bairro Rui Barbosa, juntamente com a Associação do Bairro Centenário, nos reunimos na Escola AJ Renner, em Assembleia, onde solicitamos ao governador do Estado, na época, uma área, decidido junto com a escola, uma área para construção desta escola de educação infantil. Encaminhamos o processo junto à Segunda Coordenadoria de Ensino na época, e ainda no governo da Yeda Crusius foi aprovado, na Assembleia Legislativa, a cessão de uso desta área ao município de Montenegro com vistas a construção desta escola de educação infantil. São, na verdade, oitocentos e um mil, quatrocentos e oitenta e três reais e vinte e nove centavos. O terreno que temos lá para construir, na rua João Vicente, é de quarenta e dois ponto vinte por setenta e um ponto dez. Um terreno adequado para colocação desta escola de educação infantil para atender sessenta crianças, em turno integral. O Governo Paulo Azeredo colhendo os frutos plantados no Governo Percival. A importância de um projeto de um governo que ultrapassa seus quatros nos. Assim como também vamos aprovar hoje recurso de um milhão, dezesseis mil e dezesseis reais com trinta e seis centavos para a construção da escola de ensino fundamental do bairro Estação, que é do outro lado da Cento e Vinte e Quatro, do lado junto à creche Emma Ramos de Moraes. Quando planejamos a estrutura educacional para aquele bairro dentro do PAR, Plano de Ações Articuladas, quando lá estivemos com a comunidade, apresentamos a creche, o modelo do Proinfância (Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil) para aquela comunidade, me lembro muito bem do espaço que existe lá, da Igreja Quadrangular do bairro Estação, nós apresentávamos também já o projeto da construção da escola de ensino fundamental. Para que a criança que saí da pré-escola, com cinco aninhos, quando ela vai para o primeiro ano, com seis, ela já possa ir na escola do lado da creche, na sua comunidade, que ela permaneça lá. Nós transportávamos, em dois mil e doze, hoje deve ser muito mais, e nós solicitamos esses dados à Secretaria Municipal de Educação, e ainda não os recebemos, nós transportávamos em torno, Vereador Márcio, de cento e oitenta crianças por dia, do bairro Estação, atravessando a Cento e Vinte e Quatro para o lado de cá, para a Escola São Paulo, Escola José Pedro Steigleder, Escola CIEP,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



Escola Tanac, Cinco de Maio, Polivalente e o Yara Gaia. Estas crianças vão ficar lá, na escola na sua comunidade. E é uma comunidade que cresce a olhos vistos, uma comunidade que se desenvolve de forma muito rápida, a comunidade do bairro Estação, e a sua estrutura educacional está sendo posta lá, já está inaugurada, já está funcionando, mesmo a muito custo, depois de um ano fechada, a escola Emma Ramos de Mores de educação infantil, a creche. Agora estamos aprovando um recurso, também previsto lá, pela resolução do governo federal, do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), de quinze do oito de dois mil e doze, dois mil me doze ainda, e agora então o governo municipal assinou o contrato para a construção desta escola de ensino fundamental lá, junto ao bairro Estação. E também nesta noite, Vereador Márcio e João Vilso, assessor do Vereador Márcio, a comunidade da Escola Pedro João Müller, da Costa da Serra, onde o senhor foi presidente do CPM (Conselho de Pais e Mestres) por um bom período. Lá, também do Plano de Ações Articuladas, recursos do governo federal, cento e oitenta mil, duzentos e noventa reais com quarenta e cinco centavos, a cobertura da quadra de esportes da Escola Pedro João Müller. Já existe o ginásio, construído com recursos do Município, e agora a cobertura da quadra que fica ao lado do ginásio, antes do ginásio, do lado do prédio da escola. São investimentos pesados, importantes do governo federal no nosso Município. Vereador Fachini, um milhão, novecentos e noventa e sete mil, setecentos e noventa reais. Com certeza, pela resposta do pedido de informação que nós fizemos e que o governo nos apresentou, e que está aí, com certeza este um milhão e novecentos, Vereador Márcio, é mais, é muito mais do que o governo municipal está investindo esse ano em recursos próprios. E aqui estamos falando só de Educação, sem contar os outros recursos do governo federal, e também do governo do Estado que são investidos em nosso Município. É importante dizer isso, de que quando existe planejamento, os recursos existem, quando existem projetos os recursos existem. Como seria bom, Vereadora Rosemari Almeida, se este governo tivesse também implantado o terminal rodoviário no valor de setecentos mil reais, uma emenda do Deputado Covatti, do seu partido, o PP (Partido Progressista), recurso livre, que o governo federal simplesmente mandou embora. Como seria bom se a comunidade do bairro Imigração, que nós questionamos o que o governo fez após nossa ida à comunidade. Se tivesse investido a emenda do Deputado Beto Albuquerque na rua Alemanha, de cento e cinquenta mil reais. Pavimentação da rua Alemanha, que está lá sem a pavimentação. Como teria sido bom se o governo municipal tivesse investido os duzentos e noventa mil reais na rótula da Via II, de acesso ao bairro São Paulo e bairro Santa Rita. Mas o governo confundiu rótula com desvio de uma esquina. Como seria bom se o governo tivesse investido os duzentos e cinquenta mil reais, emenda do Deputado Alceu Moreira, na revitalização da Ramiro Barcelos, que até hoje não saiu. E como seria bom, nós aprovamos, Vereador Edgar Becker, semana passada aqui, se o governo tivesse investido os duzentos mil reais, emenda da Deputada Manuela D'Ávila, na comunidade da Serra Velha. Nós tivemos que investir agora quatrocentos e trinta mil reais, recursos próprios do Município que poderiam ser usados talvez em outra ação importante. Portanto, quando se



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



planeja, quando se tem um governo organizado, ele ultrapassa as fronteiras de quatro anos, oito anos e vai além. Muito obrigado. **Vereador Márcio Müller:** Senhor Presidente; demais Vereadores; Vereadora Rose, por sinal muito bonita na noite de hoje, meus parabéns. Imprensa, servidores da Casa, servidores. Luís Antônio, Presidente da Associação do Bairro Santo Antônio, Luís Henrique, né? Senhora professora e o Airton, nosso candidato do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), seu companheiro. Nosso boa noite. Realmente, Vereador Renato Kranz, é surpreendente como as coisas andam e vêm no caso quando o governo tem competência para trazer recursos. Vemos nesta noite o seu discurso, onde quase após dois anos, senhores e senhoras, ainda estão vindo recursos de projetos feitos no seu governo, né? Por isso, senhores e senhoras, nós, semana passada, encaminhamos um pedido de informação aqui na Casa para ver quais os projetos em andamento que foram iniciados nesse governo e que terão condições, daqui um ano ou dentro desse mesmo ano, ou quem sabe no próximo governo, virem a dar certo. São questionamentos importantes, porque o governo, na verdade, não se extingue em quatro anos, ele tem reflexos, reflexo, reflexo, um ano, dois anos, três anos depois. Tem governos que dão reflexos até dez ou vinte anos após que são iniciadas as coisas. Governo Mattana, por exemplo, iniciou o Plantão 24h, que depois foi terminado, está sendo tentado agora ser reaberto, mas é uma ideia que foi criada antigamente e seguiu com os administradores posteriores, só que até hoje não vingou. É uma pena para a comunidade. Mas existe aquela ideia porque aquele prefeito um dia fez. Nós temos o centro administrativo da época do Doutor Mattana, que lançou o centro administrativo lá na Timbaúva, naquele local, colocou a pedra fundamental, enterrou um projeto, que fez um concurso naquela época. Então lançou uma ideia há mais de vinte anos atrás, que está aí, que esse governo poderá fazer ou não. Nós estamos indo com a Câmara para lá. A Câmara vai para lá, já tem um processo licitatório em andamento para contratar o projeto. Então, são coisas às vezes que são lançadas há bastante tempo e acabam sendo realizadas após um grande período, um largo período. Fico feliz com essa notícia que o senhor me passou hoje. Fico feliz também com a atuação do governo do Estado na Saúde em nosso Município. Hospital Montenegro-HM mais uma vez fruto de uma reportagem aqui do Jornal Ibiá. O governo federal não só mandando esses recursos agora para realização de escolas, mas também mandando recursos de dois milhões para o HM, porque lá existe uma pessoa competente, lá existe alguém que está projetando o Hospital para o futuro e fazendo projetos bons e bem organizados. Veja como é fundamental, muitas vezes, ser colocado alguém que tenha conhecimento sobre a matéria, que tenha conhecimento sobre o que está fazendo e tenha capacidade de projetar para o futuro as coisas que deverão acontecer. Veja a importância disso. Mas, Vereador Renato, o senhor não se preocupe, agora trocou o secretário, temos um secretário de obras competente em Montenegro, já estava na Secretaria de Habitação, entrou um secretário novo na Secretaria de Habitação, mas parece que, quando ele chegou lá, tinha colchões lá parados, tinha cobertores parados não sei há quanto tempo, tinha roupas do inverno passado que não haviam sido distribuídas, fraldas que estão lá amontoadas



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



na Secretaria de Habitação, mas fico feliz, porque o secretário que entrou lá me parece que entrou com vontade de trabalhar e está fazendo alguma coisa pela população de Montenegro, pelo menos está desovando aquilo que estava lá, está desovando os colchões, está desovando os cobertores, quem sabe ele vai desovar as fraldas também e vai ajudar as pessoas que tanto necessitavam e estavam com esse grande problema, que era o secretário lá que não se movia, um secretário que não botava para fora aquilo que o povo realmente estava necessitando, e estava muito durante o frio. Nós temos aqui outro trabalho do governo do Estado, senhores e senhoras, que acompanhamos ontem à noite, que foi os projetos de minimização das cheias do baixo rio Caí. Muito importante a reunião, uma reunião calorosa, com debates acalorados. Eu digo que todas as prefeituras é que farão essa consulta popular, e aqui em Montenegro ficou com a Câmara de Vereadores. Senhor Presidente, acho que a Câmara tem que divulgar bastante para as pessoas acessarem o facebook, porque é uma forma de responder a consulta, qual é o tipo de projeto melhor para Montenegro. Nós temos três projetos aqui. Um muito bom, por sinal, que é o dique fora da cidade, mais corta-rio. Então, são projetos bons que foram apontados para a comunidade de Montenegro, com esse valor de um milhão e quatrocentos mil reais, que o governo estadual destinou pela primeira vez na história de Montenegro e do Vale do Caí tenha um projeto real, verdadeiro e com capacidade de ser executado. Em mil novecentos e setenta, senhores, para terem uma ideia, foi feito um estudo por alemães, em mil novecentos e setenta. Então, são quase cinquenta anos o estudo e até hoje nunca foi feito nada. Com esse projeto aqui, será buscado verbas federais, nós temos aqui verbas federais que foram perdidas, mas nós temos verbas federais que foram conquistadas e que estão aí para serem feitos os trabalhos, como é o caso do arroio São Miguel, tem quatro milhões, a fundo perdido, que está ali esperando para ser canalizado o arroio São Miguel. Se o governo federal dá quatro milhões a fundo perdido para canalizar um arroio, senhores e senhoras, esse projeto aqui do dique e do corta-rio, esse valor desse projeto é de quarenta e um milhões, é dez vezes mais para resolver um grande problema da comunidade de Montenegro, que são as cheias. Uma enorme população que é atingida com esse problema, e são quarenta e um milhões, são dez vezes mais. O que é quarenta milhões para o governo federal? Acredito que seja muito pouco, ou quase nada. Então o governo municipal, hoje, tem uma grande arma, ele tem um projeto na mão, não é uma ilusão, não é uma ideia, não é um alucinógeno, ele tem um projeto na mão. Não é chegar lá no governo federal: "Ah, nós queremos fazer isso, fazer aquilo... Fazer o plantão lá..." e não ter projeto. Nós temos um projeto agora do governo estadual, que é palpável e que pode ser realizado, é só saber buscar lá no Ministério da Irrigação os quarenta e um milhões e realizar esse projeto. Um projeto muito bem feito, lá no Caí deu bate-boca, lá no Pareci deu bate-boca com a população, mas aqui em Montenegro acho que as pessoas estão todas elas favoráveis, e felizes, ao projeto, pelo menos é o que se deu para notar com os moradores de Montenegro que estavam lá. Então, Senhor Presidente, fica o pedido deste Vereador para que o senhor acione a Assessoria de Comunicação desta Casa e divulgue para as pessoas



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



acessarem o facebook e responder a consulta popular pela alternativa número três, que é o dique fora da cidade, mais corta-rio, que custa em torno de quarenta e um milhões de reais. *Em aparte, o Vereador Roberto Braatz:* A título de colaboração à sua manifestação, e é oportuna, só para lembrar de que, na verdade, não chega a ser um projeto, é um estudo. É o estudo que vai embasar efetivamente o projeto. Ele é, na verdade, um estudo que ainda poderá sofrer modificações, como ontem foi dito. Ele é a base para o efetivo projeto para que daí se busque sua viabilidade. E ele é intermunicipal. Ele não pode ser focado num único município, ele tem que ser a junção de forças dos quatro municípios, porque se não ele é capenga, né? Faz uma parte aqui e ali... Não, ele tem que ter... Aliás, o que foi dito pelo técnico ontem, o ideal é que se começasse exatamente pela parte baixa, que era Montenegro. *O orador retoma a palavra:* Não resta dúvida que é um estudo, mas um estudo muito bem elaborado e que vai servir de base para o projeto básico. O projeto básico vai ter que ser contratado agora. A Metroplan (Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional) sabe disso. A Metroplan disse que com esse estudo já pode ser requerido verbas no governo federal, e eu senti, na reunião, que se nós dependermos e esperarmos pelo Pareci Novo, pela Harmonia e pelo São Sebastião do Caí, eu acho que não vai sair projeto. Não vai sair a obra porque tem muita gente contra algumas situações ali que foram colocadas. Acho que Montenegro tem que se antecipar e até liderar o projeto, porque o projeto em si, para todos os quatro municípios, ele custa cento e sete milhões. A AMVARC (Associação dos Municípios do Vale do Rio Caí) poderia fazer um projeto nesse sentido e buscar esse dinheiro no Ministério da Irrigação, mas eu acredito que nós temos que começar por Montenegro. Até as pessoas lá disseram, inclusive como próprio engenheiro, o Vereador Braatz falou, que disse que, realmente, Montenegro tinha que ser o primeiro lugar a realizar esse projeto das cheias, porque baixaria o nível do rio em cinquenta centímetros até, de Pareci para cima. Mudando de assunto, senhores e senhoras, é referente à limpeza das caixas d'água, que até agora não foram realizadas pelo município de Montenegro. Nós temos aqui um cidadão que pediu um alvará para colocar um comércio de alimentação lá no bairro Santo Antônio, então pediram para ele, para que ganhasse o alvará, cópia de certificado de limpeza de reservatórios de água. Então a Prefeitura exige que seus comerciantes tenham certificado de limpeza dos reservatórios de água, mas não faz o dever de casa, que é limpar os reservatórios de água das escolas municipais. Uma pena isso. E, por último, vou tratar do pedido de informação que fiz nesta noite, referente à nomeação de cargos em comissão, senhores e senhoras. Nós temos diversos cargos em comissão nomeados desde o dia primeiro de janeiro de dois mil e treze, onde o cidadão é nomeado e depois, lá na frente, é exonerado num dia e nomeado para outro cargo mais elevado no mesmo dia. Está havendo um equívoco pela parte da Administração, vai ter gente que vai ter que devolver dinheiro, Vereadora Rose, porque não posso exercer, por exemplo, um cargo até hoje e a partir de hoje ser secretário, por exemplo, né?! Então eu estou ganhando um dia e dois salários diferentes, pelo cargo anterior e pelo cargo atual. Eu não posso exercer dois cargos num dia só, e isso aí parece



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



que é praxe nessa Administração. E também pessoas que exercem um cargo em comissão menor e vão gozar férias lá no cargo maior, que também poderá ser um problema. Então estou pedindo a informação de que diga o nome das pessoas que foram contratadas, quais os cargos e a data em que foram nomeados e exonerados. Tem os FGs (Funções Gratificadas) também. Quando foi alterado, que data ocorreu isso desde primeiro de janeiro, e seja informado também o período de férias, e de gozo das férias, em qual cargo estava no momento que gozaram suas férias. Isso aí acho que vai dar uma dorzinha de cabeça para a Prefeitura, para o Senhor Prefeito Municipal, não sei quem está determinando esse tipo de procedimento lá, é um procedimento novo, que foi inventado agora nesta Administração, mas vai ter que devolver dinheiro, tanto esses servidores nomeados em cargo em comissão, ou também outros que tiveram FG alterado no mesmo dia. Esse pedido de informação é aguardado com muita expectativa por este Vereador. Por hoje era só, uma boa noite a todos, muito obrigado pela presença. *Encerrada a Hora dos Oradores, o Presidente determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada.*

1. Pedido de Informação n.º 181/14, dos Vereadores Márcio Müller e Renato Kranz: Em relação à nomeação do Sr. Carlos Alberto Vargas de Aguiar como Diretor de Diretoria de Políticas de Formação e Qualificação Profissional (CC7), na Secretaria Municipal de Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania: continua ocupando o mesmo cargo? Caso afirmativo, por que ele sempre desenvolveu suas atividades junto à SMS? Em caso negativo, qual o setor e qual o cargo? **Aprovado por nove votos.**

2. Pedido de Informação n.º 182/14, do Vereador Marcos Gehlen, Márcio Müller, Renato Kranz, Rosemari Almeida, Carlos E. de Mello e Gustavo Zanatta: Segundo informações, a Administração Municipal detém posse de um espaço localizado no Edifício Marangoni. Se sim, anexar contrato de locação. Se não, justificar. **Aprovado nove votos.**

3. Pedido de Informação n.º 183/14, do Vereador Márcio Müller: Em relação às nomeações e exonerações em Cargos em Comissão e Funções Gratificadas: o nome dos contratados por nomeação em Cargos em Comissão e quais os cargos, data que foram nomeados e exonerados em cada cargo; o nome de todos que tiveram FG alterada, assim como data em que isso ocorreu; o período em que os ocupantes de Cargo em Comissão gozaram férias, e qual cargo que ocupavam durante o gozo. *Em discussão, a Vereadora Rosemari Almeida:* Eu louvo, Vereador Márcio, a sua iniciativa. Eu já tenho alguns dados, algumas informações sobre esse assunto e estou bastante preocupada, porque o Município chegou a nomear pessoas para alguns cargos, e os cargos estavam ocupados por outros, no mesmo momento. Durante um grande período os cargos ficaram com duas pessoas nomeadas. Isto não existe. Não pode se inventar e fazer, nós temos leis. Talvez não saiba como é que funciona férias, período de férias, onde se tem direito a gozo de férias, e como é que se procede. Então, Vereador Márcio, eu faria esse pedido, que bom que o senhor tomou essa iniciativa, e vamos aguardar a resposta, com certeza teremos grandes desdobramentos nesse assunto. **Aprovado por nove votos.**

4. Requerimento n.º 102/2014, dos Vereadores Rosemari Almeida, Carlos E. de Mello, Renato Kranz e



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



Márcio Müller: Agendamento de reunião para tratar da demanda da Diretoria de Serviços Urbanos (DSURB). **Aprovado por nove votos** 5. Requerimento n.º 103/2014, dos Vereadores Márcio Müller, Renato Kranz, Marcos Gehlen, Carlos E. de Mello, Rosemari Almeida e Gustavo Zanatta: Agendamento de reunião para tratar do horário de atendimento ao público das instituições bancárias no Município. **Aprovado por nove votos.** 6. Requerimento n.º 104/2014, do Vereador Gustavo Zanatta: Requer licença para tratar de interesses particulares pelo período de 23.08 a 08.09.14. **Aprovado por nove votos.** 7. Projeto de Lei Substitutivo n.º 92/2014, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 80/2014 (favorável), que o autoriza a excluir e incluir ação na LDO 2014 e a abrir crédito especial no valor de R\$ 232.000,00 (Infraestrutura na Rua Equador-Loteamento Steigleder). **Aprovado por dez votos.** 8. Projeto de Lei n.º 99/2014, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 81/14 (favorável), que inclui ação na LDO 2014 e o autoriza a abrir crédito especial no valor de R\$ 1.016.016,36 (Construção de escola de ensino fundamental no bairro Estação). **Aprovado por dez votos.** 9. Projeto de Lei n.º 105/2014, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 82/14 (favorável), que o autoriza a firmar convênio com o Clube do Comércio-Coral Avante para atender ao projeto "Canto Coral" no valor de R\$ 15.000,00. **Aprovado por nove votos.** 10. Projeto de Lei n.º 108/2014, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 83/14 (favorável), que inclui ação na LDO 2014 e o autoriza a abrir crédito especial no valor de R\$ 115.500,00 (Equipamentos de informática e adequação das ESFs Germano Henke, Esperança e Industrial). **Aprovado por dez votos.** 11. Projeto de Lei n.º 109/2014, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 84/14 (favorável), que inclui ação na LDO 2014 e o autoriza a abrir crédito especial no valor de R\$ 801.483,29 (Construção de escola de educação infantil no bairro Centenário). *Em discussão, o Vereador Márcio Müller:* Como o senhor referiu antes, o valor alto do governo federal para construir escola municipal de educação infantil no bairro Centenário. Importante, muito importante para aquela localidade, bastante crianças naquele local. Então, Montenegro estará bem servido naquela parte da cidade, naquele bairro. Muito bom. Muito bom hoje, os projetos que vieram para esta Casa, muito boas notícias. **Aprovado por dez votos.** 12. Projeto de Lei n.º 110/2014, do Executivo Municipal, com Parecer da CGP n.º 85/14 (favorável), que inclui ação na LDO 2014 e o autoriza a abrir crédito especial no valor de R\$ 180.290,45 (Cobertura da quadra esportiva da Escola Pedro João Müller). **Aprovado por dez votos.** *Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais. Vereadora Rosemari Almeida:* Minha saudação ao Senhor Presidente, aos colegas Vereadores, às pessoas que nos assistem, a imprensa, os telespectadores de casa também. Venho à Tribuna só complementar o assunto que já foi falado anteriormente, sobre a reunião importante que tivemos ontem à noite em Pareci Novo, onde foi apresentado o estudo de alternativas para minimização do efeito das cheias do trecho do baixo rio Caí. Quem acompanhou as etapas anteriores, como nós acompanhamos, algumas realizadas aqui, sabe da importância do que foi apresentado ontem. E eu digo, Senhores Vereadores, agora nós temos um estudo



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”**



real, palpável. Vereador Márcio, nós sabemos que na última reunião, audiência pública que nós tivemos aqui, várias pessoas disseram – ficou gravado – que tinham dúvidas se realmente alguma coisa aconteceria. E eu digo aos senhores, naquele momento eu disse para o cidadão aqui, que eu apostava neste estudo, e que nós teríamos resultado. Acompanho de longa data o assunto, as cheias, pós cada enchente. No meu tempo de Prefeitura, eu lembro que num dos mandatos do então prefeito Ivan Jacob Zimmer, o Senhor Osvino Löhder trabalhava na Prefeitura, e naquele período, eu não lembro com quem, ele elaborou um projeto e levou a Brasília para o então Deputado Nelson Marchezan. Há muito se fala disso. Mas um estudo concreto como este que nos foi apresentado ontem, eu aposto que alguma coisa acontecerá. Como foi dito, por enquanto um estudo, e a etapa posterior à conclusão deste estudo será elaboração do projeto. E a comunidade que nos assiste em casa, venham até a Câmara, procurem este formulário, essas explicações aqui, ele está muito completo, Senhores Vereadores. Ou acessem a página [facebook.com/cheiasdobaixoriocai](https://www.facebook.com/cheiasdobaixoriocai). Aqui tem um croqui do que pretendem fazer, com três alternativas, onde consta as vantagens para o Município, as desvantagens em geral para o Município; impactos em outros municípios; descrição; nível de proteção; custo estimado; operação e manutenção. Aqui está a explicação e a possibilidade de que cada cidadão faça a sua escolha dentre as opções dadas para Montenegro. Peço, Senhor Presidente, conforme já pedi ao Vereador Márcio, que seja divulgado por esta Casa. E, diferentemente dos outros municípios, nos outros municípios a urna estará nas prefeituras, e em Montenegro será aqui, na Câmara de Vereadores. Assim como nós temos este estudo referente a Montenegro, tem um de Pareci, tem um de Harmonia e um de São Sebastião do Caí. Agora é a hora dos montenegrinos ajudarem a fazer a escolha certa. Por isso mobilizemos a comunidade. Pegamos também, Senhor Presidente, que se busque mais material deste aqui, que com certeza as pessoas virão. Nós temos que motivá-las, porque ontem, especialmente os outros municípios, já solicitaram alterações; do nosso, até que não, mas ainda poderão surgir. E a próxima reunião está agendada para outubro. Se eu não estou equivocada, o prazo para preenchimento e trazer aqui na Câmara e colocar na urna disponível, será três de setembro. Três de setembro. Então, que se faça, que se pegue este material. O estudo está muito claro, as pessoas entenderão perfeitamente o que pode ser feito em Montenegro, como foi dito: não terminar com as cheias, mas minimizá-las. Então eu vim à Tribuna, neste momento das Explicações Pessoais, louvar o trabalho feito. Nós temos, sim, aqui, a possibilidade de ver realizado este sonho, ou melhor, a preocupação de tantas famílias que são atingidas pelas cheias do rio Caí. Eu falo isso porque moro em zona alagadiça também, mas no meu terreno, no meu pátio, não entra enchente. Mas me preocupo com aqueles que têm, a cada enchente, aumentada a preocupação, e com situação de risco. Porque nós, que moramos neste local, nós sabemos o quanto as águas têm avançado. Isso é preocupante. *Em aparte, o Vereador Carlos E. de Mello:* Cumprimentar às pessoas que nos acompanham, Senhor Presidente, colegas Vereadores. É importante a sua colocação, muito bem colocada. Ainda vai ser feito algumas adequações, que



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



forem surgidas por alguns municípios, e haverá mais uma grande audiência pública ainda, no início do mês de outubro. Essa será então para bater o martelo nesse estudo, que foi contratada essa empresa, para fazer a minimização das cheias no nosso rio Caí. Também é importante dizer que não está nada definido ainda, será o estudo, apenas o estudo. Depois, aprovado esse estudo, vem ser feito o projeto, para depois do projeto executado, a busca de recurso para ter a minimização das cheias. Muito importante, acho que o nosso, nós, Montenegro ficamos muito satisfeitos com o que nós vimos, já temos acompanhado, junto à Bacia do Rio Caí. Semana passada nós acompanhamos uma prévia já dessa apresentação. E acho que é o momento das pessoas se manifestarem e colocar a sua sugestão. *O orador retoma a palavra:* Realmente é o momento das pessoas opinarem, porque o estudo não está concluído ainda, por isso que as pessoas podem opinar. Depois do estudo, aí será uma outra etapa, e terá que se buscar o projeto. **Vereador Roberto Braatz:** Senhor Presidente, colegas Vereadores, imprensa, as pessoas que nos honram com a visita. Eu, na esteira dos pronunciamentos do Vereador Márcio, que abriu o debate da reunião, ontem à noite, ocorrida lá no Pareci, e depois, na sequência, a Vereadora Rose usou da Tribuna para tratar do mesmo assunto. Acho assim que, realmente, é a coisa mais concreta que nós temos até hoje. Em cima disso, nós não podemos perder o foco. Esse deve ser, me parece, senhoras e senhores, o grande norte no que diz respeito à área de parte de intempéries que acontece no nosso Município, que nós somos acometidos há praticamente todos os anos. Mas algo interessante aqui, senhoras e senhores, Vereadores Rose e Márcio, sobretudo que me antecederam, que trouxeram o assunto à baila, chamo a atenção, assunto que vocês não colocaram aqui, mas que entendem da mesma maneira, tenho certeza, dois pontos extremamente importantes aqui. Um deles: sete mil e quatrocentas pessoas são estimadas as prejudicadas, ou seja, sete mil e quatrocentas serão protegidas, isso hoje, porque mais pessoas estão nascendo e se criando nessa região que é alagada. Então, vejam, quase oito mil pessoas. Isso é maior do que dezenas de municípios do Rio Grande do Sul. O prejuízo, se esse dado está certo, senhoras e senhores, isso por si só já é importante, e o custo estimado, incluso projeto, obra, desapropriações, adequação de sistema viário e de drenagem urbana, vejam assim, é algo abrangente, ele não é só a construção, ele é mais do que isso, entendem? Ele é maior do que só a construção. Então, o custo estimado é de quarenta e um milhões. Isso, por si só, e a quantidade de pessoas que serão beneficiadas, já nós temos que lutar com todas as nossas forças. Agora vejam a estimativa de prejuízo de dois mil e treze, dez milhões. Está aqui. Até não sei se esse número é verdadeiro, me parece um pouco exagerado esse valor. Que seja cinco milhões, vamos pegar pela metade, cinco milhões, oito vezes mais dá os quarenta milhões. Oito enchentes, em oito anos, por exemplo, aproximadamente, pagam a obra, e nunca mais vão ter a grandiosidade, porque o que se diz é minimizar, não é acabar com o efeito. Agora, o que diz aqui, me corrijam se eu estiver errado, se eu estou interpretando errado, colegas Vereadores que estiveram lá, a proteção contra cheias de tempo de retorno de cem anos, ou seja, das piores enchentes, a pior enchente aqui acontece a cada cem anos. Ou seja,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



vejam a importância disso. Então, assim, que bom os senhores, Senhor Márcio e a Vereadora Rose trouxeram à baila, porque esses dados aqui, esses três dados que acabo de ilustrar aqui a bela manifestação que vocês fizeram, nos induz, nos leva, nos empurra a buscar, a lutar com todas as forças, e nos irmanarmos aos outros municípios também, porque vejam o que foi dito ontem lá: o estudo estava não levando em conta uma comunidade muito importante, que é do Matiel. Foi dito lá, em torno de trezentas famílias, não sei mais se trezentas famílias ou pessoas, foi muito acalorado o debate. Mas a maior representação que estava lá de Pareci era de Matiel. E depois era a nossa, de Montenegro. Não é verdade? Por isso que eu acredito na proposta e que nós, colegas Vereadores, nós temos que nos ombrear, nos irmanar com os irmãos de Harmonia, de Pareci e do Caí. Porque o projeto, a proposta, o estudo que foi apresentado é interessante. E a alternativa três, que diz respeito a Montenegro, me parece que é a mais apropriada, porque a alternativa dois também fala, as duas tratam do dique, mas a alternativa dois, para quem não esteve lá compreender, o dique seria uma obra aqui na frente da Câmara, seria um paredão de três/cinco metros de altura. Imagina, Ieda, nós estamos aqui, desce as escadas da Câmara e tu encontrar um paredão de cinco metros altura. O que é o lado bonito do nosso rio aqui? É o lado de cá? Também, claro. Mas nós olharmos de frente para aquela beleza natural, aquele verde ali, não é verdade? Se a alternativa dois fosse escolhida por nós, por exemplo, nunca mais enxergaríamos esse... A não ser que nós viéssemos aqui na Câmara. Ou subíssemos aqui. Acabaria. Então essa, para mim, Vereadora Rose, acho que essa, não é, Vereador Naná, que estava lá também, não é a melhor alternativa. A melhor alternativa, que nós temos que ombrear, lutar, é a três. Ela minimiza, pelo estudo, fortemente, ajuda fortemente aos munícipes montenegrinos, não só os moradores, nós temos que pensar nas empresas que estão, uma que outra que está localizada, quem tem um pequeno comércio, nós temos ali uma escola, quer dizer, quantas pessoas... A gente acha que só atinge o morador, não. Ele é maior do que só morador que está ali. Isso envolve a Prefeitura, isso envolve.... Uma das enchentes, dois bancos não puderam funcionar, inclusive. Teve um dia que tiveram que suspender as atividades, foi a Caixa e, se não me engano, o Itaú. Veja a grandiosidade que foi. Veja o prejuízo. Ele não é circunscrito, Vereadores, senhoras e senhores e telespectadores, não é circunscrito aos moradores. Ele é maior. Ele vai além. Que bom que trouxeram à baila hoje, porque também estou, e não podia ser diferente, engajado, engajadíssimo, nessa luta. E vai dar certo. Eu sou um otimista por natureza e vai dar certo. Isso aqui, nós temos que agora, uma vez aprovado, ir na busca dos recursos, e é o Estado que tem que capitanear, evidentemente, não pode ser os municípios. Tem que ser um projeto global para os quatro, não pode ser: "Bom, agora Montenegro vai fazer o seu projeto." Não. Nós temos que brigar porque aí tem força. Nós, juntando força, nós conseguimos convencer o Estado a fazer o projeto. Independente que governo estiver lá, quem for o governador que estiver lá. Esse, acho que é o grande projeto, eu diria assim, para Montenegro. É o grande projeto que nós temos que brigar. *Em aparte, a Vereadora Rosemari Almeida:* Só lembrando que ontem à noite foi dito pelo representante da Metroplan



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**“Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura”**



que estava lá, que o governo do Estado tem verba disponível para elaboração do projeto. Ele falou ontem à noite, porque essa etapa é o estudo, de um milhão e quatrocentos, o estudo. Para o projeto tem verba disponível no Estado, e depois execução, sim, aí verba federal. *O orador retoma a palavra:* Exatamente. Eu tenho certeza que, se aprovado isso aqui, uma vez aprovado, Vereador Fachini, é um... Olha, vou ficar, assim, muito contente. Ainda quero ver o início, porque, evidentemente, vai ser um longo projeto, um longo estudo depois do projeto, é bem, muito e muito complexo. Mas eu quero enxergar ainda pelo menos o início das obras. Eu tenho certeza, e vai depender muito de nós, de cada um de nós. *Encerrada as Explicações Pessoais,* o Presidente convidou os Vereadores para reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, às nove horas, e para sessão ordinária, na quinta-feira, às dezenove horas, encerrando a presente sessão às vinte horas e trinta e oito minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 21 de agosto de 2014.....*

**Ver. Marcos Gehlen
1.º Secretário**

**Ver. Renato Antonio Kranz
Presidente**